



Durante os dias 22 e 24 de Fevereiro os integrantes do Movimento Político pela Unidade (MPpU) no Rio de Janeiro acolheram o Presidente Nacional do MPpU, Flávio Dal Pozzo. Ele conheceu a história e o percurso dessa realidade da Obra no estado. Com uma programação diversa e significativa, esta simboliza um momento de construção conjunta e plural do Movimento Político no Rio.

O primeiro dia (22 de Fevereiro), pela manhã, foi marcado pela reunião com integrantes do Movimento dos Foculares, como Maysa Monteiro e Marcos Beltramin, de Humanidade Nova, Airam Lima e da comissão local do MPpU, Moacir Gomes, Graça Rocha e Isabela Reis. A troca de experiências fortes, como a de Aparecida Finizolla, que disse: “eu vivia sem ter uma espiritualidade e sentia que deveria ter uma, na qual poderia me apoiar em meu agir político. (...) Quando conheci Chiara e ao ouvi-la falar da política, eu me vi apoiada e que não estava sozinha, porque Chiara me dava a base do agir político. A partir daí me senti livre”; deu tom à reunião.



Na parte da tarde, uma visita ao Canal Futura, local de trabalho de Tiago Gomes (ex-aluno da Escola Civitas e participante do Congresso da Co-Governança), iniciou a ponte entre o MPpU e o Canal. Recebidos pela Ana Paula Brandão, Gerente de Mobilização e Produção do Canal Futura, falaram sobre a realidade política nacional, revelando muitas inspirações e convergências para trabalhos conjuntos. Uma das ideias foi o MPpU contribuir com um projeto que está sendo realizado pelo Futura e parceiros com uma semana de debates por todo o país sobre os reais problemas da educação no Brasil. Costurada entre Rosângela e Tiago, ambos integrantes do MPpU, a audiência pública foi realizada no dia 03 de maio, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em referência ao mundial da Educação que se comemora no dia 28 de abril.

Ainda no dia 22 de fevereiro, tivemos um breve encontro com o Vereador Reimont com a participação de Reinaldo e Suelyemma, seus assessores. Também estava a Rosângela Solano, assessora do vereador Bruno Lessa de Niterói e participante do MPpU. Ela pode conversar um pouco com a Suelyemma e iniciarem um processo para o compartilhamento de experiências, além do esforço para pensarem projetos conjuntos, como a ideia promover um

encontro do MPpU voltado para os assessores.

O dia 23 foi dedicado à Comissão do Rio, contando com a presença de Flávio, Moacir, Rosane Almeida, Gáudia, Graça Rocha, Manoel Júnior, Ana Carrilho, Rosângela Solano, Anselmo Rangel, Isabela Reis e Tiago Gomes. Contando os primeiros passos do MPpU de São Gonçalo, com a visita à Câmara, encontro de candidatos com a população, testemunharam a vivência da fraternidade na política.



Com experiências importantes, suscitaram alguns pontos: a importância do contato com os assessores (que facilitou a abertura a alguns políticos), ser presente e acompanhar políticos

(com e sem mandato), estar aberto à escuta e também sempre ir com o objetivo de amar, sendo concretos na construção da fraternidade na Política, por meio dos relacionamentos. Como fruto dessa partilha, surgiu a ideia de se encontrarem com representantes de cada partido para conhecerem a sua história. “Foi revelador escutar a pessoa. Deu-nos um novo olhar, uma nova compreensão.”

Ao longo do dia, a apresentação da composição da Comissão Nacional do MPpU deu aos reunidos uma dimensão do trabalho em desenvolvimento. Com o objetivo de entender e dar dinâmica também ao MPpU Rio, este momento possibilitou um debate sobre as dificuldades vividas pela comissão e também a sua nova fase.



O dia 24 de Fevereiro foi dedicado a outras cidades. Flávio esteve em Magé com os anfitriões

Luiz e Heloísa além de Penha, Tarcisio, Vera Lúcia. De Santo Aleixo, Lourdes Camacho, Terlane e Irene. De Cachoeira de Macacu, Anselmo, Eliete e Natália. De Duque de Caxias, Nildes e Thaís. E do Rio de Janeiro: Moacir, Graça Rocha e Marilene.



Com muita abertura, este momento contou com a construção de relacionamentos, compartilhando anseios, desafios e expectativas diante do momento político no Brasil. Colocando em cena as dores e esperanças que movimentam o nosso ser político individual e coletivo, que solicita o nosso protagonismo em busca do espaço político comum capturado por interesses particulares e de grupo. Através de uma conversa sincera, sustentada por uma confiança recíproca, a partir da experiência de cada uma, de cada um, ficou evidente a necessidade de se fortalecer sempre mais as nossas forças e movimentos cientes que somente assim poderemos transformar criativamente as funções e espaços institucionais a partir da fraternidade. Para que possamos juntos dar visibilidade à invisibilidade de espaços e pessoas que a política e a economia desumanizadas tentam ignorar. Entre as possíveis saídas, verificou-se a importância da formação política e social dos cidadãos, em especial dos jovens, que pode ser efetivada a partir da Escola Civitas.

